

Fundescola terá corte de US\$ 200 milhões

Orçamento do programa educacional mais ambicioso do País será reduzido em 1999

GABRIELA ATHIAS

O programa educacional mais ambicioso do País sofrerá um corte de US\$ 200 milhões em 1999. O Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), criado para melhorar a qualidade do ensino de 50% da população entre 7 e 14 anos do Norte, Centro-Oeste e Nordeste nos próximos seis anos, teve o orçamento do próximo ano reduzido de US\$ 600 para US\$ 400 milhões. A informação foi confirmada ao Estado por técnicos do Ministério da Educação (MEC).

A primeira etapa do programa (Fundescola 1) começou a ser posta em prática em junho e terminará em dezembro do ano 2000, com orçamento previsto de R\$ 125 milhões. Ao longo de seis anos, o programa deverá consumir R\$ 1,3 bilhão: R\$ 650 milhões serão financiados pelo Banco Mundial (Bird), com contrapartida de igual valor do governo brasileiro. Quando o MEC cortou US\$ 100 milhões, o Bird automaticamente subtraiu a outra parte. "Eu prefiro dizer que não é um corte, estamos apenas adiando o investimento para a próxima etapa do programa", diz o coordenador técnico Augusto de Almeida.

Em seis anos, o Fundescola financiará reforma de escolas, aquisição de material didático, mobiliário escolar, qualificação de professores e treinamento de diretores (gestão escolar). Desde a sua criação, em junho, o programa repassou cerca de



Sebastião Moreira/AE

Luciana da Silva, de 9 anos, é uma das alunas da escola comunitária de Catolé, na Paraíba, um dos Estados incluídos no Projeto Nordeste.

MMELHORA DE
INFRA-ESTRUTURA
SERÁ
PREJUDICADA

R\$ 60 milhões para reforma, cursos para elaboração do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e dinheiro para as Associações de Pais e Mestres, beneficiando cerca de 23,8 mil escolas. O corte deverá atingir, em 1999, especialmente a reforma de prédios.

Nordeste – O Fundescola trata-se de uma espécie de versão ampliada do Projeto Nordeste, que desde 1993 de-

mocratiza o acesso das crianças pobres à escola, como é o caso de Luciana da Silva, de Catolé (PB), e melhora a qualidade do ensino. Na última edição do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), os estudantes dessa região tiveram o maior salto de desempenho do País, em relação à versão do Saeb de 1995. Isso quer dizer que o ensino no Nordes-

te, embora ainda esteja aquém do Sul e do Sudeste, é o que melhora mais rápido.

Para os técnicos do MEC, a maior inovação do Fundescola é garantir o trabalho conjunto das esferas administrativas, especialmente dos Estados e municípios. A partir da criação do Fundo de Valorização do Magistério (Fundef), o repasse das verbas federais passou a ser proporcional à quantidade de alunos das redes municipal ou estadual. Em alguns lugares, isso levou à disputa pela "posse" do aluno. "Acabamos estimulando a municipalização e a estadualização do aluno", admite Antônio Emílio Sendim Marques, coordenador do Fundescola e do Projeto Nordeste, que será concluído em abril e substituído por esse novo programa.

Para escapar das armadilhas dos interesses políticos locais, os técnicos do MEC usaram a demarcação das microrregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para

escolher os primeiros municípios que participarão do Fundescola. Isso impede que os governadores dêem preferência aos municípios em que os prefeitos são seus aliados. Escolhida a região, é formado um fórum, que planejará os investimentos do Fundescola. Esses fóruns fizeram um mapeamento das deficiências educacionais de 80 municípios (4.164 escolas) de dez Estados para traçar o Levantamento da Situação Escolar (LSE) da região.

A partir de 99, o projeto começará a resolver os problemas levantados pelos grupos de trabalho regionais, beneficiando as microrregiões de capitais do Norte e do Centro-Oeste, onde vivem 44% dos habitantes dessas regiões (o Nordeste ainda não participará do programa). Beneficiado o entorno das capitais, o Fundescola será levado para a segunda região mais populosa do Estado. Mas só será posto em prática em áreas que concentrem, no mínimo, 10% da população.